



ATENDIMENTO HUMANIZADO EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

HUMANIZED CARE FOR PATIENTS WITH DOWN SYNDROME

Eduarda Beatriz Ramos LARROQUE
Faculdade de Ciências Médicas (AFYA)
Email: ramoseduarda019@gmail.com
ORCID <http://orcid.org/0009-0002-9407-3667>

Karollayne Viana MARTINS
Faculdade de Ciências Médicas (AFYA)
E-mail: karollaynevm@gmail.com
ORCID <http://orcid.org/0009-0002-6757-7237>

Daniela Rezende Abram SARRI
Faculdade de Ciências Médicas (AFYA)
E-mail: daniela.sarri@itpacporto.edu.br
ORCID <http://orcid.org/0000-0002-8636-3245>

Pollyanna de Ulhôa SANTOS
Faculdade de Ciências Médicas (AFYA)
E-mail: pollyannaulhoa@hotmail.com
ORCID <http://orcid.org/0000-0003-3916-6190>

379

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) é uma condição que afeta o cromossomo 21, consequentemente também conhecida como Trissomia 21. Uma das características de pacientes com SD é maior suscetibilidade a doenças infecciosas, como a periodontite. Também possuem características únicas que são as deficiências motora, neurológica e hipotonia muscular, com essas características aumenta a dificuldade de higiene bucal, pedindo uma atenção maior à saúde bucal desses indivíduos. Esta revisão de literatura tem como objetivo pesquisar e detalhar o atendimento personalizado para pacientes com SD, pesquisar as técnicas de abordagem no atendimento e as doenças e características mais presentes em pacientes com SD. Foi feita uma revisão da literatura com busca de artigos na base de dados do Scielo, PubMed e Public Knowledge Project (PKP), utilizando os seguintes DECS: Síndrome de Down, dentista humanização e saúde oral, para realização do artigo.

Palavras-chave: Síndrome de down. Dentista. Humanização. Saúde bucal.

ABSTRACT

Down Syndrome (DS) is a condition that affects chromosome 21, also known as Trisomy 21. One of the characteristics of patients with DS is greater susceptibility to infectious diseases, such as periodontitis. They also have unique characteristics, which are motor and neurological deficiencies and muscular hypotonia, with these characteristics increasing the difficulty of oral hygiene, calling for greater attention to the oral health of these individuals. This literature review aims to research and detail personalized care for patients with DS, research approach techniques in care and the diseases and characteristics most present in patients with DS. A literature review was carried out with a search for articles in the Scielo, PubMed and Public Knowledge Project (PKP), using these DECS: Down's Syndrome AND dentistry AND Humanization AND Oral health, to carry out the article.

Keywords: Down Syndrome. Dentist. Humanization. Oral health

INTRODUÇÃO

Aproximadamente 10% da população global é composta por Pessoas com Deficiência (PCD), são indivíduos que manifestam deficiência ou irregularidade em uma parte do corpo ou função fisiológica, que pode ser de curto ou longo prazo, variável, retornando ao normal ou constante, necessitando de cuidados e assistência personalizados (Brasil, 2008)

Indivíduo com incapacidade é alguém que possui uma limitação duradoura, seja ela de origem física, mental, intelectual ou sensorial. Essa limitação, ao deparar-se com diversas restrições, pode resultar em obstáculos para sua plena e eficaz participação na sociedade, em igualdade de oportunidades com o restante da população. (Lei nº 13.146)

A Síndrome de Down (SD) é uma condição genética que se origina na etapa de desenvolvimento dos gametas (óvulo ou espermatozoide), ou imediatamente após a fecundação, devido a uma desordem na separação dos cromossomos 21 durante a

meiose ou mitose. Isso pode ocorrer de três maneiras distintas: trissomia do cromossomo 21, translocação envolvendo os cromossomos 21 e 14, e/ou 21 e 22, e por meio de mosaicismos cromossômicos.

Essa alteração cromossômica fundamental resulta em uma série de características físicas e cognitivas únicas que definem essa condição. (Ceolin; Souza, 2019). Há algumas características específicas de portadores de SD como face arredondada e ampla, os olhos estão dispostos em uma linha inclinada, com os cantos internos afastados, a abertura palpebral é curta, lábios grossos com fissura transversal, língua larga e grande, nariz pequeno. (Fleury, 2014)

Outras características da síndrome de Down apresentam são as limitações de movimento, condição neurológica e fraqueza muscular. (Carvalho; Campos; Crusoé-Rebello, 2010). A musculatura hipotônica, na cavidade oral, afeta, sobretudo, o posicionamento da língua, o que provoca uma dificuldade na eficácia da deglutição, alteração da abertura e fechamento da boca, causando limitações durante os movimentos de bochecho e para engolir que está associado a uma mastigação deficiente, a qual prejudica a limpeza natural dos dentes, levando dificuldade de higiene bucal, e, conseqüentemente, um acúmulo de biofilme bacteriano, o que aumenta o risco de desenvolver doença periodontal. (Barros, 2022).

A atenção à saúde bucal é uma parte essencial da atenção médica geral e do bem-estar de todos os indivíduos. No entanto, quando se refere à pacientes com Síndrome de Down, um grupo que possui características específicas, desafios de saúde requer uma abordagem adaptada e sensível. Estes pacientes possuem uma predisposição aumentada a problemas de saúde bucal, exigem cuidados odontológicos especializados e estratégias de prevenção que considerem suas necessidades únicas, devido a uma série de razões relacionadas às características físicas, cognitivas e de saúde geral associadas a essa situação. (Stensson M, et al., 2022).

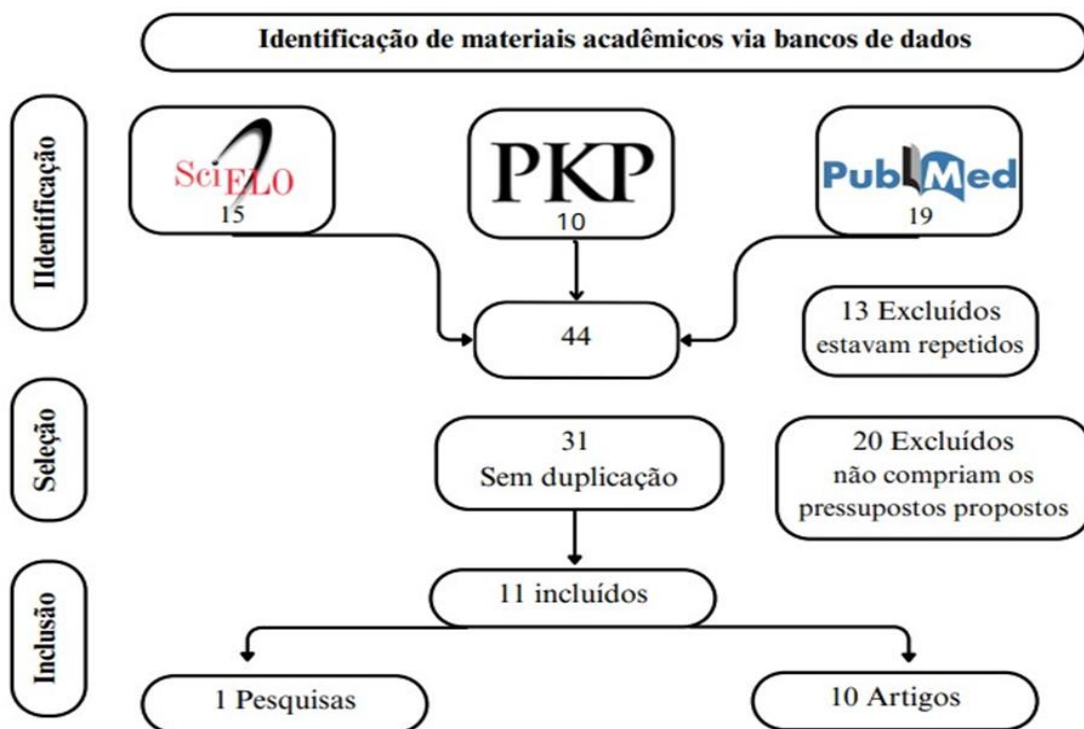
Esta revisão se centraliza em aprofundar sobre o cuidado odontológico em pacientes com Síndrome de Down e detalhar as características clínicas. A análise visa identificar as melhores práticas, abordagens eficazes, recomendações baseadas em evidências e convívio clínico para promover sorrisos saudáveis. (Emerson, V., et al. 2020).

METODOLOGIA

Com base dos bancos de dados científicos, National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library (SciELO) e Public Knowledge Project (PKP), foi realizada uma busca sistemática a partir das seguintes palavras: Down's syndrome AND dentistry AND Humanization AND Oral health. Para nortear a revisão foi realizado uma busca em materiais acadêmicos que relataram sobre a necessidade do atendimento odontológico para pacientes com síndrome de down e suas características clínicas.

Os critérios de inclusão envolvem as palavras-chaves supracitadas contextualizando o tema proposto em materiais acadêmicos de diversa natureza. Tendo como participantes: trabalhos envolvendo humanos com exposição direta, a partir de intervenções observacionais ou práticas, desde que todos apresentassem resultados positivos ou negativos do atendimento ao paciente com SD.

Figura 1- Fluxograma metodológico.



Fonte: Autores, 2023

RESULTADOS

Tabela 1 - Informações base dos artigos selecionados.

Artigos	Ano/Plataforma	Autores
A importância do cirurgião-dentista e dos responsáveis na manutenção da saúde bucal de portadores da Síndrome de Down.	2020 (Pubmed)	SANTOS, P. C. D.; POHLMANN, M. J. C.; CAMARGO, M. R.
Facial analysis in Down's Syndrome patients	2014 (Scielo)	LORENA NIELSEN DAMASCENO ROBERTA TARKANY BASTING
Dentists' actions about oral health of individuals with Down Syndrome	2015 (Scielo)	Ana de Lourdes Sá de Lira Claudio Inácio Reis da Silva Sylvana Thereza de Castro Pires Rebelo
Oral health status in individuals with Down syndrome	2022 (PubMed)	ELREFADI R, BEAAYOU H, HERWIS K, MUSRATI A.
Atendimento a pacientes com necessidades especiais: Diretrizes e protocolos para a rede de atenção em saúde bucal.	2018 (Pubmed)	Oliveira E. S., et.at
Oral health evaluation in special needs individuals	2016 (Scielo)	Pini D. M.; Fröhlich P. C. G. R.; Rigo L.
The dental surgeon role in buccal health maintenance of down syndrome patient	2011 (Scielo)	Gabriela Talita Camera; Ana Paula Mascarello; Darla Roberta Bardini; Gisele Baggio Fracaro; Daniela de Cássia Faglioni Boleta-Ceranto
Oral Care for Children with Special Healthcare Needs in Dentistry: A Literature Review	2022 (Pubmed)	Hamdan Alamri
Dental care for children with Down Syndrome: Literature review	2021 (PKP)	Neta et al.
Ethical and legal aspects of behavior management techniques in pediatric dentistry: a narrative review of the literature	2020 (PKP)	Sant'anna et al.
Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais	2009	Campos, C. C.; et al.

Fonte: Autores, 2023

No Brasil, há uma escassez de profissionais de odontologia capacitados para atender pacientes com Síndrome de Down, resultando em tratamentos deficientes

devido à falta de conhecimento. Isso é agravado pela discriminação, que às vezes leva à negação de cuidados, muitas vezes proveniente de familiares ou profissionais de saúde. Além disso, pessoas que ajudam pacientes com Síndrome de Down na higiene bucal frequentemente enfrentam dificuldades devido à falta de informações sobre a Síndrome e métodos adequados de cuidado oral. (Santos, P. C. D.; Pohlmann, M. J. C.; Camargo, M. R. 2020)

Os profissionais devem estar alertos ao diagnóstico dos sinais e sintomas pertinentes a estes pacientes e às possíveis complicações que podem surgir no momento da intervenção. O tratamento requer o trabalho de uma equipe multiprofissional que deve manter-se em comunicação para um melhor tratamento, associado à participação dos familiares, com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida desses pacientes. (Lira, A. L. S.; Silva, C. I. R.; Rebelo, S. T. C. P. 2015)

Fornecer uma avaliação dentária de rotina pode torna um desafio para os profissionais de saúde dentária por diversos motivos, incluindo lacunas ou ausência de formação profissional, limitações no ambiente de trabalho, dificuldade de adaptação devido à mudança do ambiente, a falta de equipamento especializado ou a falta de conhecimento específico adequado relacionado ao paciente e à condição. Esses fatores podem ocorrer separados ou combinados. (Alamri H. 2022)

A orientação de comportamento prestada pelo cirurgião-dentista alivia o temor e a ansiedade, contribuindo para estabelecer uma relação de confiança com o paciente, promovendo uma atitude positiva. As técnicas de adaptação comportamental devem ser planejadas de forma personalizada para cultivar uma mentalidade positiva, encorajar a cooperação, o relaxamento e a confiança no profissional, resultando em uma boa relação, reduzindo a ansiedade e o medo. (Sant'anna et al. 2020)

O tratamento odontológico visa eliminar ou controlar as dificuldades decorrentes das limitações desses pacientes. Apesar de diversas abordagens existirem para aprimorar sua higiene bucal, apenas as intervenções mecânicas não são suficientes. As técnicas aplicadas no cuidado odontopediátrico de pacientes com Síndrome de Down oferecem diversos benefícios, prevenindo o desenvolvimento ou agravamento de problemas bucais (Neta et al. 2021).

A síndrome de Down é definida por características físicas, mentais e médicas. Várias dessas características, por exemplo dificuldade de aprendizagem, anomalias

cardíacas e um sistema imunológico alterado, podem ter consequências na saúde bucal e na prestação de cuidados bucais. (Elrefadi R, Beayyou H, Herwis K, Musrati A. 2022)

Depois de análises faciais feitas em pacientes com Síndrome de Down, concluiu-se que esses indivíduos apresentam características faciais distintas em comparação com indivíduos sem a síndrome, isso inclui uma menor projeção nasal, maior projeção dos lábios superior e inferior e maior retrusão do pogônio mole. Isso destaca uma característica única na anatomia facial desses pacientes. Compreender as características faciais específicas de pacientes com Síndrome de Down é essencial para o planejamento de tratamentos odontológicos e médicos adequados. Isso pode incluir adaptações em procedimentos odontológicos ou ortodônticos (Damasceno, L., Basting, R.; 2014).

Esses problemas bucais são frequentemente uma consequência da dificuldade que esses pacientes enfrentam ao manter uma higiene bucal adequada. O papel do profissional odontológico é essencial na reabilitação e integração social desses pacientes, o profissional deve possuir conhecimento não apenas em sua área, mas também em campos multidisciplinares. A abordagem multidisciplinar é essencial para promover a saúde bucal e o bem-estar geral desses pacientes (Pini, D. M.; Fröhlich, P. C. G. R.; Rigo, L. 2016).

É importante que o profissional tenha uma conduta de atendimento personalizada para os pacientes com SD, visto que envolvem desafios únicos que exigem abordagens adaptadas, para garantir que recebam cuidados de qualidade e se sintam à vontade durante as consultas. É fundamental identificar e suprir as exigências pessoais de cada paciente, estabelecendo um espaço clínico que estimule a segurança e a comodidade do indivíduo. A colaboração entre o profissional de saúde bucal, o paciente e seu responsável é fundamental, pois contribui para a saúde bucal desses pacientes e ajuda a tornar suas visitas ao dentista mais confortáveis e eficazes (Oliveira, E. S.; et al. 2018).

Algumas das diretrizes e considerações importantes para o atendimento odontológico a pacientes com SD, é realizar um questionário de saúde detalhado, com a assinatura do responsável. Isso permite obter informações abrangentes sobre estado de saúde do indivíduo, devendo incluir perguntas sobre comprometimento sistêmico, como cardiopatias, alergias e problemas endócrinos, verificar se o paciente faz uso de

substâncias que possam afetar o tratamento. Nas técnicas de abordagem é utilizado técnicas semelhantes às utilizadas em odontopediatria, como a técnica do dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, moldagem do comportamento e verbalização contínua. Essas diretrizes refletem a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada no atendimento ao paciente com SD, visando a promoção da saúde bucal e o bem-estar geral desses indivíduos (Campos, C. C.; et al. 2009).

Devido às limitações motoras e neurológicas, bem como às diferenças nas estruturas ósseas, os pacientes com Síndrome de Down apresentam uma elevada probabilidade de desenvolver doença periodontal. Essa progressão da condição periodontal ocorre de maneira mais acelerada e abrangente quando comparada aos indivíduos sem a síndrome (Camera, G. T.; et al. 2011).

DISCUSSÃO

De acordo com Santos (2020) os pacientes com SD requerem uma atenção especializada do cirurgião-dentista. Dado que indivíduos com essa alteração manifestam necessidades e características próprias que influenciam em sua saúde bucal. No atendimento o cirurgião dentista precisa investigar o quadro de saúde geral dos pacientes com síndrome de down, como a ocorrência de doenças sistêmicas (Santos, P. C. D.; Pohlmann, M. J. C.; Camargo, M. R. 2020).

O atendimento odontológico para o paciente com SD deve ser moldado de acordo com suas necessidades individuais. Alguns pacientes podem apresentar maior sensibilidade a estímulos táteis e ansiedade no consultório. O profissional de saúde bucal deve realizar a avaliação clínica e anamnese sempre na presença do responsável, utilizando técnicas de abordagem, como apresentar ao indivíduo cada passo, instrumento e ação que planeja desempenhar, garantindo que o paciente compreenda o que está acontecendo. É fundamental que o atendimento seja elaborado de forma a reduzir a agitação e fazer com que o paciente coopere, com a ajuda do responsável sempre que necessário (Oliveira, E.; et al. 2018).

Segundo uma pesquisa feita em 2015, com 90 cirurgiões-dentistas apenas atuantes nos módulos da ESF (Estratégia Saúde da Família) do município de Parnaíba, PI. 6,6% dos profissionais demonstraram ter certeza sobre a habilidade para atender esses pacientes; 70% não tinham certeza absoluta sobre sua habilidade. Dos

profissionais, 13,3% apresentaram total compreensão das necessidades e limitações dos pacientes com SD; 52,3% dos participantes compreenderam parcialmente essas necessidades e limitações e 20% não compreenderam. Entre os participantes, 66,7% responderam ter dificuldades no tratamento; 20% atribuíram essa dificuldade ao conhecimento insuficiente para o atendimento; 40% à dificuldade no manejo do paciente; 40% porque o paciente não cooperou e 13,3% porque o tempo de atendimento não permitiu que o processo fosse realizado passo a passo (Lira, A. L. S.; Silva, C. I. R.; Rebelo, S. T. C. P. 2015).

Pini, D. M., Fröhlich, P. C. G. R. e Rigo, L. enfatizam a complexidade dos cuidados odontológicos para pacientes com SD e a importância de uma abordagem completa e personalizada. A conscientização sobre esses desafios e a promoção de cuidados adaptados são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e saúde bucal desses pacientes (Pini, D. M.; Fröhlich, P. C. G. R.; Rigo, L. 2016).

Os profissionais da odontologia devem compreender as características físicas e cognitivas da Síndrome de Down, que são as diferenças na estrutura facial, como tendência a má oclusão, atresia palatal, língua fissurada, macroglossia, doença periodontal, dentes conóides, agenesia e dentes supranumerários (Damasceno, L., Basting, R.; 2014).

O desenvolvimento normal das estruturas orais é alterado, diminui o tamanho do dente, alteração do formato da coroa, atraso na erupção e hipodontia tendo sua função afetada, levando ao comprometimento do desenvolvimento de dificuldades de sucção, deglutição, mastigação, mastigação e fala. A disfunção sistêmica que afeta indivíduos com síndrome de Down também pode predispor-los a doenças e distúrbios orais que podem agravar doenças sistêmicas (Elrefadi R, Beayyou H, Herwis K, Musrati A. 2022).

Pini, D. M.; Fröhlich, P. C. G. R.; Rigo, L. relatam que existe uma prevalência significativa de problemas dentários em pacientes com Síndrome de Down, incluindo cárie dentária e gengivite, que são as maiores preocupações nesse contexto. Além disso, outros fatores, como a respiração oral, anormalidades na oclusão dentária, dietas cariogênicas e efeitos colaterais de medicamentos, podem agravar os problemas dentários (Pini, D. M.; Fröhlich, P. C. G. R.; Rigo, L. 2016).

Devido ao comprometimento do sistema imunológico nos pacientes com Síndrome de Down, ocorre um aumento significativo no crescimento de *Actinobacillus actinomycetemcomitans*, *Capnocytophaga*, *ochracea* e *Porphyromonas gengivalis*. Esses patógenos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da doença periodontal, levando a um curso agressivo e precoce da condição. Isso afeta tanto a dentição decídua, resultando em perda prematura de dentes, quanto a dentição permanente, onde se observa reabsorção óssea significativa, mobilidade dentária e presença de cálculo dental. Isso leva ao desenvolvimento de bolsas periodontais profundas, juntamente com o acúmulo de biofilme dentário e inflamação gengival, resultando em uma inflamação generalizada, que tende a ser mais grave nos dentes inferiores (Camera, G. T.; et al. 2011).

Segundo Alamri H. o manejo do comportamento dos pacientes PNE é muitas vezes um desafio para o dentista podendo apresentar comportamentos resistentes de diferentes formas como um sinal de ansiedade odontológica, podendo interferir na prestação de cuidados, portanto é necessário a presença dos pais ou responsáveis na hora do atendimento para permitir métodos como estabilização física, caso o paciente não deixe realize o procedimento. O mesmo relata sobre outro método como utilizar diferentes técnicas de modificação comportamental e diversas estratégias de controle farmacológico (Alamri H. 2022).

Outro método que se pode utilizar para controlar o comportamento desses pacientes de forma envolvente, garantindo que o atendimento seja facilitado e promovendo uma interação profissional-paciente harmoniosa. Dentre as abordagens que podem ser empregadas, as mais relevantes para pacientes com Síndrome de Down são: comunicação verbal e não verbal, dizer-mostrar-fazer, controle de voz, reforço positivo, distração e dessensibilização, ludoterapia (Neta et al., 2021).

A estratégia de explicar, mostrar e realizar, adaptada de acordo com a situação do paciente (dizer-mostrar-fazer), envolve a explicação inicial de maneira simples e apropriada à condição do paciente (dizer), demonstrando visual e fisicamente em um modelo de fácil compreensão (mostrar), tranquilizando o paciente, e então executando o procedimento diretamente nele (fazer). Recomenda-se iniciar o atendimento sem o uso de instrumentos, com explicações ao longo do processo, e permitindo que o paciente acompanhe visualmente. Essa abordagem é uma das estratégias mais

empregadas, sendo indicada para diversas categorias de pacientes, proporcionando a eles conforto e o estabelecimento de um vínculo de confiança (Sant'anna et al., 2020).

Segundo Campos, C. C. et al., conclui-se que essas diretrizes oferecem uma estrutura valiosa para o atendimento odontológico de pacientes com SD. No entanto, a implementação bem-sucedida requer uma comunicação eficaz entre a equipe de saúde, pacientes e responsáveis, além de uma abordagem sensível às necessidades individuais de cada paciente. A discussão contínua e a troca de experiências entre profissionais podem enriquecer ainda mais o atendimento a essa população especial (Campos, C. C. et al. 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender as particularidades do cuidado odontológico em pacientes com Síndrome de Down e ao implementar as estratégias preventivas apropriadas, podemos contribuir significativamente para o bem-estar geral desses indivíduos, melhorando sua qualidade de vida e proporcionando sorrisos saudáveis e duradouros.

O atendimento odontológico prestado o mais precocemente possível é de extrema importância para essa população, com o intuito de evitar preocupações posteriores mais abrangentes e auxiliar os pacientes a desenvolver práticas que permanecerão por toda a vida.

Para que o atendimento seja mais humanizado, deverá ser moldado de acordo com cada paciente, como citado por Santos (2020). Utilizando métodos e técnicas para cada paciente como por exemplo a técnica FALAR-MOSTRAR-FAZER que é indicada para todos os tipos de atendimentos fazendo com que o SD se sinta à vontade e cria um vínculo dentista-paciente. (Sant'anna et al., 2020).

REFERÊNCIAS:

1. Alamri H. Oral care for children with special healthcare needs in dentistry: a literature review. *J Clin Med.* 2022;11(19):5557. published 2022 sep 22. doi:10.3390/jcm11195557.
2. Barros, C. C. Relação entre síndrome de down e doença periodontal: revisão de literatura. 2022.

3. Brasil. presidência da república. lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência) [internet]. diário oficial da união, Brasília (DF), 2015 jul 7
4. Brasil. ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde. política nacional de saúde da pessoa portadora de deficiência. Brasília: editora do ministério da saúde; 2008. (série e.legislação em saúde).
5. Camera, G. T.; et al. The dental surgeon hole in buccal health maintenance of down syndrome patient. 2011.
6. Campos, C. C.; et al. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. p. 98-100. 2009.
7. Ceolin, G. P., Souza M. A. S. Variações bucais em pacientes com síndrome de down. 2019.
8. Carvalho, A. C. A; Campos, P. S. F.; Crusoé-rebello, I. Síndrome de down: aspectos relacionados ao sistema estomatognático. revista de ciências médicas e biológicas, 2010.
9. Damasceno, L. N., Basting. R. T.: Facial analysis in down's syndrome patients.; Revista gaúcha de odontologia, p. 64, 2014.
10. Elrefadi R, Beayyou H, Herwis K, Musrati A. Oral health status in individuals with down syndrome. Libyan j med. 2022;17(1):2116794. doi:10.1080/19932820.2022.2116794.
11. Emerson, V., et al. 2020. Oral health and dental care of people with down syndrome: a guide for professionals. Dental update, 47 (3), 229-237.
12. Fleury. S. B. A. Saúde bucal da criança com síndrome de down: sentidos subjetivos gerados por seus cuidadores. 2014.
13. Lira, A de L. S. de., Silva, C. I. R. da., Rebelo, S. T. de C. P.. (2015). Dentists' actions about oral health of individuals with down syndrome. Brazilian Journal of Oral Sciences, 14(4), 256-261. <https://doi.org/10.1590/1677-3225v14n4a01>.
14. Neta, T. A; Pereira, C. S.; Silva, D. L. M.; Oliveira, L. C.; Rocha, A. M.; Teixeira, D. N. R.; Machado, F. C. Dental care for children with down syndrome: literature review. research, society and development, [s. l.], v. 10, n. 14, p. e552101422602, 2021. doi: 10.33448/rsd-v10i14.22602.
15. Oliveira, E. S., et al. atendimento a pacientes com necessidades especiais: diretrizes e protocolos para a rede de atenção em saúde bucal. 2018.
16. Pini, D. M.; Fröhlich, P. C. G. R.; Rigo, L. Oral health evaluation in special needs individuals. Einstein (São Paulo). 2016.

17. Sant'anna, R. M. M; Silva, R. A.; Silva, L. V; Almeida, T. F. Ethical and legal aspects of behavior management techniques in pediatric dentistry: a narrative review of the literature. agosto 2020.
18. Santos, P. C. D.; Pohlmann, M. J. C.; Camargo, M. R.: A importância do cirurgião-dentista e dos responsáveis na manutenção da saúde bucal de portadores da síndrome de down.; RSM, p. 2, 2020.
19. Stensson M, Norderyd J, Van Riper M, Marks L, Björk M. Dental health care for children with down syndrome: parents' description of their children's needs in dental health care settings. *Eur J Oral Sci.* 2022;130(3):e12859. doi:10.1111/eos.12859.
20. Verstegen, R. H. J.; Chang, K. J. J.; Kusters, M. A. A. Clinical implications of immune-mediated diseases in children with down syndrome. *Pediatric allergy and immunology*, v. 31, n. 2, p. 117–123, 2020.